Revista
São Judas

ANO XI– Nº 146 – **AGOSTO / 2024**

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo de oração

Foto do mês:

NO MÊS DE AGOSTO, MÊS VOCACIONAL, O SANTUÁRIO CELEBRA JUNTO AOS PADRES DEHONIANOS NO DIA 12, O DIA DE PADRE DEHON, CUJO FALECIMENTO JÁ COMPLETA 99 ANOS. PADRE JOÃO LEÃO DEHON É FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DOS PADRES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (DEHONIANOS).

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de AGOSTO/2024 (edição número 146) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj
Diretor: Pe. Said Mamud,scj
Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26
Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba
Capa: Daniel Ramos
Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj
Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)
Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento
Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ
Mensagens especiais para o dia dos pais na Revista São Judas

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA
Entrevista com padres do santuário

08 PENSE NISSO
Traição: a dificuldade de não mais confiar

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA
São Roque

12 CURIOSIDADES DA FÉ
A diferença entre pedir, confiar, prometer e agradecer

13 FAMÍLIA DOS DEVOTOS
Recebemos graças de São Judas Tadeu!

14 SANTUÁRIO EM FOCO
Senhor, que queres que eu faça

16 SAÚDE: DOM DE DEUS
Saúde do homem: prevenção é fundamental para uma vida saudável

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO
O pecado da ira nos impede de construir um mundo melhor

20 DESTAQUE DO MÊS
São Judas Tadeu escolhido por Cristo como apóstolo de oração

22 RECOMENDAMOS
Ensina-nos a orar

23 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR
Por que São Judas Tadeu é o padroeiro das causas impossíveis?

24 NO CORAÇÃO DE JESUS
Pai: Projeto de amor infinito!

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA
A oração: um mergulho ao Coração do Pai

28 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS
Rezemos pelas Vocações!

NO CORAÇÃO DE JESUS, TODO DEVOTO DE SÃO JUDAS TADEU É ACOLHIDO NA PERSPECTIVA DO AMOR E DA REPARAÇÃO

Quando Jesus começou sua missão redentora da humanidade, constituiu um grupo de 12 homens para que pudesse oferecer a eles os elementos essenciais para viver a vida fraterna. Jesus sabe que o ser humano se constrói, afetivamente e efetivamente, através da convivência com outros seres humanos. Ele chamou este pequeno grupo para estar mais próximo dele e dentre eles está o nosso padroeiro, São Judas Tadeu. Por isso, podemos afirmar que seu primo Judas Tadeu constituiu uma vida de intimidade, oração e missão com Cristo. Não é possível distanciar a compreensão de que, ao chamar outros para segui-lo mais de perto, Jesus preparou as condições para que a Igreja fosse gestada. A vontade de Jesus não era de fundar uma nova religião, mas sim, de mostrar como é possível viver a Lei Judaica segundo a vontade do Pai, de tal modo que o dia a dia da comunidade dos apóstolos mostrasse a simplicidade e autenticidade do amor que emana de Deus. Agosto é o mês em que valorizamos o chamado vocacional e a carta de São Judas Tadeu indica que ele foi escolhido como o Apóstolo de Oração.

Rezar pelas vocações é muito importante para a continuidade da Igreja, pois a missão deixada por Cristo é a de que santifiquemos o mundo à medida que realizamos a sua vontade presente em cada ação. A dificuldade de ser cristão se evidencia com a grande facilidade de exaltação da vontade humana e esquecimento da vontade de Deus. Cada pessoa, na resposta à sua vocação, é chamada a continuar o legado deixado pelos apóstolos. A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu tem como vocação a missão de ser um oásis da presença de Deus na cidade de São Paulo, ou seja, de ser um local onde as pessoas podem rezar, ser abençoadas, receber a eucaristia e ser perdoadas de seus pecados. Tendo São Judas Tadeu como padroeiro, a missão de ser uma "Casa de Devoção" e ou uma "Casa de Oração" é evidente e esta vocação é fortalecida pelo Carisma Dehoniano que perpassa a família religiosa dos padres que aqui atuam. Não é possível desvincular a vocação de uma missão e quando estas duas realidades caminham juntas, temos as condições essenciais para que o Reino de Deus possa estar presente no hoje da vida. No Coração de Jesus, todo devoto de São Judas Tadeu é acolhido na perspectiva do amor e da reparação.

A perseverança na vida de oração é a marca substancial dos primeiros cristãos e deve também ser a atitude dos cristãos de hoje. Perseverar é a ação que emana desapego de uma vida construída na liberdade de filhos de Deus. A perseverança só é possível quando construída sobre o alicerce da oração, que se expressa através de uma profunda intimidade com Jesus, pois uma vida de oração é autêntica quando expressa uma adesão de fé que brota da vida de intimidade com Deus. Depois que Jesus cumpriu sua missão vocacional de redimir a humanidade do pecado, todos os que viveram intimamente com o Mestre perseveraram unânimes na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos (At 1,14). O testemunho da vocação acertada é expresso na gratidão evidenciada na vida de oração. Somente neste ambiente de realização humana através da vivência da vocação dada por Deus seremos capazes de superar a violência e confiar mais uns nos outros, pois viveremos como irmãos em Cristo. A paternidade fornece elementos muito importantes para que a vida afetiva possa ser elaborada de forma equilibrada. Ressaltar a vocação, à paternidade, é importante para fortalecer a vida em família que muitas vezes se encontra fragmentada pelos contravalores. Pelos cuidados dos pais os filhos são conduzidos na fé e passam a perceber que Deus é Pai e que nos chama a viver a sua vontade.

Termino este editorial desejando que todos possam encontrar sua vocação e vivê-la de forma íntegra, pois assim poderemos perseverar no seguimento dos planos de Deus. Que a devoção a São Judas Tadeu possa alimentar sua vida espiritual e dar condições para que seu espírito possa conquistar uma íntima vida de oração. Que este tempo possa ser muito frutuoso na sua caminhada vocacional, pois testemunho que a vida vale muito quanto a cada noite deitamos a cabeça no travesseiro e é possível dizer: "Valeu cada sofrimento vivido para estar no ponto que estou hoje e obrigado meu Deus por sempre estar comigo". Precisando de algo para fortalecer sua fé e estando ao alcance das atividades religiosas desta "Casa de Devoção" sinta-se acolhido e sua vinda dá sentido para a vocação deste santuário. Muito obrigado por tudo e que você possa encontrar seu chamado vocacional ao participar efetivamente nas atividades do Santuário e da Obra Social São Judas Tadeu.

Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Reitor do Santuário São Judas Tadeu

MENSAGENS ESPECIAIS PARA O DIA DOS PAIS NA REVISTA SÃO JUDAS

Neste mês de agosto, celebramos no dia 11 o dia dos Pais. Perguntamos aos nossos devotos e devotas "Qual mensagem você gostaria de dedicar ao seu Pai na revista São Judas?"

Veja algumas respostas que recebemos:

jujunogueira82

Que Jesus, a Virgem Maria e São Judas Tadeu estejam com meu pai. 🙏

Responder

monicatav_

Posso te chamar de herói, exemplo, amor, mas a palavra que + me emociona e me enche de amor é P

Responder

robtadeu

In memoriam... Pai, obrigado por ter me trazido para batismo nesta linda igreja em março de 1951

Responder

marinachic

Pai, mesmo separados por um oceano, o amor permanece intocável ❣️

Responder

grazicedro

Dedico ao meu pai toda a forma de amor que vai além das palavras que ele vem me ensinando ❤️

Responder

Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.

@saojudastadeusp | @SantuarioSaoJudasTadeu | Luz da Fé

ENTREVISTA COM PADRES DO SANTUÁRIO

Pe. Said Mamud,scj, do Departamento de Comunicação da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu gravou o programa "Prosa dos Padres" nos estúdios da Rádio 09 de Julho na Expocatólica (04/07/2024), com o Pároco e Reitor do Santuário, o Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj e o vice-reitor o Pe. Cleiton Guimarães,scj e aproveitamos este mês vocacional para divulgar um trecho dessa entrevista dupla, exclusiva. Confira!

Padres Daniel e Cleiton, como vocês sentiram o chamado ao sacerdócio e também na Congregação dos Padres do Coração de Jesus?

Pe. Cleiton - A primeira vez que pensei em ser padre eu tinha 14 anos, só pensei, mas não tinha acompanhamento e nenhum processo na Paróquia. Sou da Paróquia São José de Americanópolis, da diocese de Santo Amaro. Depois, fui amadurecendo cada vez mais. E aí eu comecei relacionamentos, namoros e um padre perguntou a mim, o Padre João Back: por que você herdou a sua vida pela metade e não pode doar sua vida por inteiro? Comecei a pensar e reforçar esse pensamento e, com 25 anos, resolvi entrar na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, no Propedêutico.

Pe. Daniel - Diferente do Padre Cleiton, eu sou uma vocação bem cedo. Eu entrei no Seminário com 13 para 14 anos, mas sempre pensei em ser Padre. Nunca tive pensamento que fosse fora dessa dinâmica, mesmo na escola, na convivência com os colegas... Eu já me via dessa forma. Na primeira oportunidade que tive, a Paróquia era Dehoniana lá em São José dos Campos-SP. Fiz o estágio em Lavras-MG, para entrar na época, na sexta série, mas foi uma tristeza porque só iam me aceitar a partir da sétima série. Então eu tive que esperar mais um ano até poder entrar. Então a minha vocação é bem de criança mesmo.

É uma experiência muito interessante. Hoje dificilmente uma mãe deixa um filho com 12 para 13 anos ir para o Seminário, mas naquela época eram outros tempos.

Pe. Daniel - Eu era o mais novo da turma. Depois acabei me tornando o mais novo do Seminário. Era um grupo, na época, de 55 meninos. Minha turma de sétima série era em 15... Era uma outra dinâmica. Só podia ir pra casa em dois momentos. Também por causa da questão financeira e por causa da disciplina do Seminário. Então eu lembro que eu ia para casa somente em dezembro e ficava dezembro e janeiro. Em fevereiro, começavam as aulas. E voltava para casa em julho. Na Semana Santa, quem tinha um poder aquisitivo melhor, poderia ir para casa, e não era o meu caso. Naquela época era muito ousado. Hoje dificilmente uma mãe vai mandar o filho de 12, 13 anos para o Seminário.

E como você fazia para falar com a sua mãe, se não tinha celular?

Pe. Daniel - Não tinha nada. Era uma angústia. Eu chegava pra conversar com a mãe uma vez por semana. E a gente tinha que ligar para a casa do vizinho. Eu lembro que um conhecido que tinha telefone aonde eu podia ligar, ficava uns quatro quarteirões da casa da minha mãe. Então eu ligava e dizia: olha, hoje eu posso falar. Daí dava um tempo da mãe ir até a casa dele, a gente ligava e conversava. No mais, era por cartas, por recados que a gente deixava.

E hoje, no Santuário São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara, muito expressivo na grande cidade de São Paulo. Como os Dehonianos exercem esse trabalho?

Pe. Daniel - O bispo da época tinha vontade de criar cinco paróquias novas naquela região. E chamou a Congregação para que pudesse assumir, em 1940. A região tinha chácaras, tudo mato... E o Padre João

Buescher na época disse: vamos aceitar e nós queremos um lugar onde não tenha igreja nem muito povo... O lugar onde o bispo queria construir a Paróquia e não tinha tantas condições era onde o padre da Congregação queria assumir. Então ali na Avenida Jabaquara naquele espaço é que foi designado para começar uma nova Paróquia dedicada a São Judas Tadeu que foi uma devoção própria do Padre João. A Congregação assumiu um trabalho desafiador de começar ali uma Paróquia, uma devoção. Ainda era um santo que não era tão conhecido. Por isso fazia os "santinhos" com a imagem de São Judas Tadeu e distribuía na cidade de São Paulo e aos poucos as pessoas foram aderindo à devoção, até por ser um santo das "causas difíceis". E a realidade de pobreza, a dificuldade que as pessoas tinham naquela época, impulsionavam para buscarem o auxílio espiritual, o conforto na devoção a esse santo. Um pouco da história foi isso. De lá para cá, são mais de 80 anos.

Pe. Cleiton - Desde quando eu nasci, tive essa experiência com São Judas Tadeu. Nasci no dia 28 de junho e quando eu estava para nascer, eu não saía de jeito nenhum e acabei nascendo a fórceps. Era uma cirurgia de alto risco porque teria problema de ficar com sequelas e minha mãe falou: eu entrego nas mãos de São Judas Tadeu. Quando isso aconteceu, a minha mãe falou ao meu pai para colocar o nome de Cleiton Tadeu. Só que na hora de ir no cartório, o pai se esqueceu do Tadeu. Só ficou o Cleiton. Quando eu estava próximo da ordenação, o Padre Provincial conversou comigo sobre eu continuar no Seminário ajudando na formação e na parte econômica. E depois ele me ligou falando de algumas mudanças e que eu iria para São Judas. Mas aonde? Porque há uma Paróquia de São Judas em Terra Boa, também administrada pela Congregação. E ele me respondeu: 'Não, você vai pra São Paulo.' E aí em São Paulo, estar neste Santuário, foi uma grande alegria. Eu tenho essa devoção pessoal. Na minha infância, saíamos da minha casa para ir ao Santuário pagar promessas da minha mãe, da minha avó, devido a alguns problemas de saúde.

Nossa, muito interessante... E qual seria um grande diferencial no que o Santuário pode oferecer?

Pe. Cleiton - Ele está dentro do nosso próprio carisma, né? Amor e reparação. Com os padres no Santuário São Judas, foi sendo criado esse diferencial. E qual é o diferencial? Por nós sermos de carisma, de Congregação, com o carisma Dehoniano, de amor e reparação, o serviço religioso do Santuário sempre foi muito intenso. E o povo foi correspondendo a isso. Hoje o Santuário passa mais de 15 horas aberto por dia. Ele tem seis celebrações cada dia da semana. Tem mais no final de semana. E durante a semana tem doze horas de confissão por dia. Então um dos diferenciais é: você ir ao Santuário e encontrar o padre para se confessar.

Pe. Daniel - É, e não somente neste Santuário, mas em nossas Paróquias dehonianas, elas têm esse diferencial, porque é uma marca do ser dehoniano: o atendimento, o acolhimento, a atenção, a conversa... é algo próprio do padre dehoniano. Identidade de acolhimento. E o que diferencia no Santuário São Judas Tadeu é um pouco o ponto de referência. O fato da gente ter uma estação do metrô próximo, o fato da cidade conhecer o Santuário. O fato de termos numerosas celebrações e padres também. Ou seja, às vezes, pode ser que a quantidade de padres do Santuário seja igual a de uma diocese ou prelazia... Faz com que a marca do Santuário seja um local especial, uma Casa de Devoção, sempre de portas abertas, para acolher as pessoas que vem. Então você entra ali na igreja, as pessoas estão rezando, é um espaço religioso, é um espaço que vai marcar. Acredito que o Padre Dehon fica muito feliz, muito contente, com o nosso trabalho ali no Santuário São Judas Tadeu.

Pe. Cleiton - E no próprio dia votivo, 28, é uma marca do nosso Santuário. Para nós é um dia de domingo. O movimento é maior, o número de celebrações, o atendimento de confissões é mais intenso, com mais padres atendendo as confissões. Vem gente de todas as regiões de São Paulo, do interior de São Paulo para fazer o seu momento oracional e devocional.

Pe. Said - E muitas pessoas passam por lá não só nos dias votivos, não só no dia dedicado a ele, 28 de outubro, mas todos os dias, a gente percebe uma movimentação muito grande e isso é muito bonito. Saber que as pessoas podem se aproximar e como Dom Odilo diz, fazer uma experiência de Deus, num oásis de misericórdia.

O Padre Daniel é o reitor e o pároco da Paróquia e Santuário São João Tadeu. O

Padre Cleiton é o vice-reitor. Qual o maior desafio de estarem à frente de um Santuário? E do Santuário São Judas Tadeu especificamente?

Pe. Daniel - Eu já sabia que eu iria para lá pra assumir uma caminhada de formação. Eu vim para São Paulo para fazer um mestrado em administração. Estava tudo encaminhado na FGV e, diante da necessidade, eu acabei assumindo junto com o Padre Eli Lobato dos Santos, a gestão, administração. Acho que um dos maiores desafios hoje do Santuário é atrelado à questão administrativa. Como conduzir as coisas de forma a tornar mais eficiente, mais transparente: as nossas entradas, aquilo que a gente faz, o que arrecada, gerenciar o Santuário com os recursos que são poucos, são escassos. O Santuário não é um banco, a gente não tem que ficar acumulando dinheiro, mas precisa melhorar o serviço, melhorar o espaço, para que a gente cumpra bem a nossa missão. Hoje um dos desafios é como equalizar as entradas e as saídas com tudo aquilo que a gente precisa fazer, para ser um sinal ou para cada vez mais prestar um bom serviço religioso para a igreja, que se expande, não só para a Arquidiocese de São Paulo, mas para todas as dioceses e regiões. Então a gente não se prende somente à Arquidiocese. Mas a Santo Amaro, a Guarulhos, a muitas outras localidades com pessoas que vêm ao Santuário São Judas Tadeu. Basta ter um ramal de trem que chega ao metrô que fica fácil chegar a São Judas.

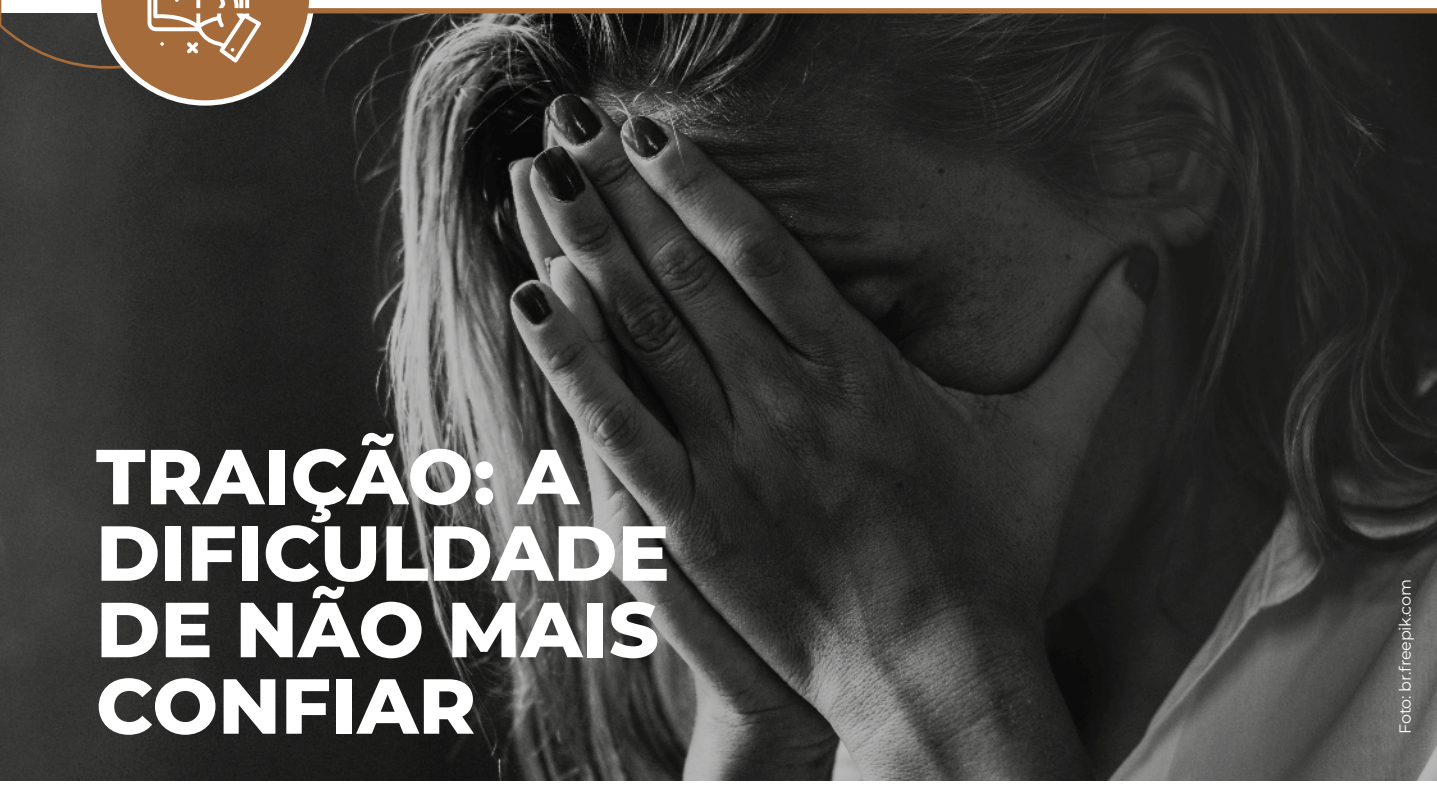
Pe. Cleiton - Quando nós chegamos no Santuário, para somar com o time que lá estava em 2019. Eu era neo-sacerdote, fui ordenado em outubro e estava chegando no Santuário. E estava o Padre Eli e aí vieram os demais: o Padre Erick era Diácono e depois foi ordenado Padre e ficou um período conosco no Santuário e os demais padres já estavam. Então, tentar trabalhar junto e entender um pouco a dinâmica do Santuário. Porque é uma Paróquia e Santuário. Então frisarmos isso, que essa Paróquia tem todo o trabalho pastoral. Ela tem toda atividade pastoral e também tem os desafios de um Santuário. Regularizar tudo isso, conhecer um pouco da realidade e com o passar do tempo, dos anos, com o Padre Eli sendo "promovido" a Provincial de nossa Congregação. O Padre Daniel assumiu como Pároco e foi feito o convite para eu ser o vice-reitor. É a dimensão do nós estarmos aprendendo, e o serviço de vice reitor, com a complexidade que tem o Santuário. Então isso é desafiador, mas nos traz uma alegria. Porque é correspondido por aquilo que a comunidade vai corresponder. Nós passamos por uma pandemia, passamos por um grande desafio e graças a Deus nós conseguimos caminhar. O desafio é manter essa perseverança que nós precisamos ter e esse trabalho que a gente tem que ter em conjunto. Se nós não somos um, dois, nós somos em dez religiosos que compõem o Santuário. É possível ter mais religiosos? É possível. Então nós temos várias realidades em nosso Santuário, que é desafiador, né? Foi um acidente que deu certo, nós estamos lá trabalhando.

Para alguém que vai conhecer o Santuário, o que pode experimentar? O que tem no Santuário?

Pe. Daniel - Pode se confessar, participar da missa, tem as bênçãos, de meia em meia hora nós damos a bênção na Capela de Bênçãos que fica no mesmo lugar do Confessionário, tem o velário, ela pode acender a sua vela, tem uma loja onde ela pode adquirir a sua vela e outros artigos religiosos. Pode pegar uma água benta... Tem as atividades de uma Paróquia também, que se expandem, crescem quando a gente vê a dinâmica do Santuário. Então o fato de estar aberto todos os dias. A pessoa vai encontrar ali um serviço de qualidade. Tem formação, temos os nossos congressos, palestras, eventos ali. É um espaço que as pessoas têm para conviver, para se relacionar. É uma opção de atividade religiosa, uma opção de ter a igreja aberta. E é muito bonito as pessoas irem lá na igreja antiga e perceber que o pessoal faz silêncio, para rezar. Temos os momentos de adoração, toda quinta-feira, e outros momentos especiais... A gama de opções religiosas no Santuário é muito grande. É uma Casa de Devoção onde a gente pode beber do que é a fé, do que é a Igreja Católica Apostólica Romana.

Pe. Cleiton - Temos a Obra Social São Judas Tadeu, a nossa Creche São Judas, próxima a duas comunidades. A dimensão da Obra é atender a região, delimitamos para dar boa qualidade ao serviço. Tem o Projeto Bem Viver para os idosos terem uma convivência...

Entrevista concedida ao Pe. Said Mamud,scj, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: https://www.youtube.com/live/tlmVoqncC0A



TRAIÇÃO: A DIFICULDADE DE NÃO MAIS CONFIAR

Foto: br.freepik.com

A traição é uma das experiências mais dolorosas que um ser humano pode enfrentar. De fato, é um sentimento concreto, que carrega um peso emocional imenso, capaz de abalar profundamente a confiança e a segurança emocional de uma pessoa ou das relações interpessoais.

No entanto, o aspecto mais triste da traição é que ela raramente vem de inimigos. Afinal, os inimigos muitas vezes estão mais distantes dos nossos corações, não são eles os depósitos dos segredos e das intimidades partilhadas. Em vez disso, a deslealdade geralmente se manifesta através daqueles em quem mais confiamos – amigos íntimos, familiares ou parceiros amorosos. Esta realidade torna a traição uma ferida ainda mais difícil de se curar. Para recordarmos, o traidor de Jesus Cristo, foi um de seus apóstolos, Judas Iscariotes, e o traiu a partir de um "beijo".

E será que há cura para a traição? Ou a traição pode ser comparada a uma ferida, que mesma não doendo e fechada pelo remédio depositado em um período de tempo, se torna posteriormente apenas uma cicatriz, mas que está ali, sempre presente, o que não permite o esquecimento do fato, do evento, do acontecimento.

A confiança é o alicerce de qualquer relacionamento significativo e importante. Ela é construída ao longo do tempo, através de experiências compartilhadas, demonstrações de lealdade e apoio mútuo. Quando confiamos em alguém, estamos essencialmente abrindo mão de nossas defesas e nos tornando vulneráveis. Acreditamos que essa pessoa respeitará essa vulnerabilidade e não nos causará nenhum mal intencionalmente. A confiança é o alimento da fé em alguém.

No entanto, quando essa confiança é quebrada, o impacto emocional pode ser devastador. A traição por parte de alguém em quem confiamos não apenas nos causa dor, mas também nos faz questionar nosso julgamento e nossa capacidade de confiar novamente no futuro. A traição transforma a sensação de segurança em uma sensação de perigo constante, minando nossa auto-

estima e nossa fé nas relações humanas.

A traição pode se manifestar de várias formas, desde a infidelidade em um relacionamento amoroso até a deslealdade de um amigo ou a falsidade de um familiar. Cada tipo de traição carrega suas próprias complexidades e desafios emocionais. Por exemplo, a infidelidade conjugal não é apenas uma violação da confiança, mas também uma quebra dos votos de exclusividade e compromisso. A deslealdade de um amigo próximo pode nos inserir numa dimensão de isolamento e sem apoio, enquanto a traição dentro da família pode desafiar nossas percepções de amor incondicional e lealdade.

Independente da forma que ela tome, a traição geralmente causa uma série de reações emocionais intensas, incluindo raiva, tristeza, confusão e desespero. É comum sentir-se perdido, como se o chão tivesse desaparecido sob nossos pés. Esse sentimento de perda de orientação é agravado pela percepção de que fomos traídos por alguém em quem depositamos nossa confiança e afeto.

As consequências da traição vão além da dor emocional imediata. Ela pode ter efeitos duradouros na saúde mental e emocional de uma pessoa. A traição pode levar ao desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. A sensação de que não se pode confiar em ninguém pode se infiltrar em todos os aspectos da vida, dificultando a formação de novos relacionamentos e prejudicando os já existentes. A autoimagem também pode ser afetada. Sentimentos de inadequação e vergonha são comuns, especialmente se a pessoa traída começa a se culpar pelo ocorrido, isto é, quando o traidor passa, por uma influência psicológica, a culpa da traição à vítima do acontecimento. “Eu traí por sua culpa”. Essa autocrítica pode impedir a recuperação e perpetuar um ciclo de dor e sofrimento emocional.

Superar a traição é um processo longo e difícil, mas não impossível. A chave para a cura é permitir-se sentir e processar as emoções associadas à traição. Ignorar ou reprimir esses sentimentos só prolongará o sofrimento. É importante buscar apoio emocional, seja através de amigos de confiança, familiares, ou profissionais de saúde mental. A terapia pode ser especialmente útil, fornecendo um espaço seguro para explorar e entender as emoções complexas que acompanham a traição. Um terapeuta pode ajudar a reconstruir a autoestima e a desenvolver estratégias para reconstruir a confiança nos outros.

O afastamento do traidor, isto é, não querer mais ter um relacionamento, partilha e convivência com a pessoa que causou a traição, é uma decisão sábia e sensata, que pode se tornar uma opção, a qual não te afasta de Deus e nem de querer continuar a viver os sonhos e objetivos da vida. Por outro lado, outro aspecto crucial da recuperação é o perdão – não necessariamente o perdão do traidor, mas o perdão a si mesmo. Perdoar-se por ter confiado na pessoa errada e reconhecer que a traição foi uma escolha do outro, e não uma falha pessoal, é essencial para a cura emocional.

A traição é uma experiência dolorosa, especialmente quando vem daqueles em que mais confiamos. Ela desafia nossa percepção de segurança e confiança, deixando cicatrizes profundas em nosso emocional. No entanto, com o tempo e o apoio adequado, é possível curar-se dessas feridas e reconstruir a capacidade de confiar. A jornada de superação da traição é árdua, mas também é uma oportunidade para o crescimento pessoal e a resiliência emocional. Ao final, podemos emergir mais fortes e mais sábios, com uma compreensão mais profunda de nós mesmos e das relações humanas.

Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa

São Roque

Um dos santos mais populares em muitas regiões de nosso país é São Roque, que viveu seis séculos atrás. Mas o que é que um santo de uma época muito diferente da nossa (século XIV) e de um outro continente (o europeu) poderá nos ensinar?

São Roque nos ensina – e esse ensinamento ultrapassa os séculos e os continentes – a ter o foco em Jesus Cristo. Ele quis dar à sua vida a orientação que Jesus procurou dar a seus discípulos.

Em primeiro lugar, ele sentiu-se chamado, como o Profeta Jeremias: sabia que desde o ventre materno Deus o conhecera, o consagrara e o enviara. Queria, pois, que sua vida fosse uma resposta a esse chamado e a essa consagração.

Cada santo concentra a sua atenção em um aspecto dos ensinamentos e do exemplo de Jesus Cristo. O que mais impressionou São Roque foi o amor de Jesus pelos doentes e pobres. E, nesse ponto, foi radical: órfão aos quinze anos, vendeu seus bens e os distribuiu aos pobres. Imitava, assim o comportamento das primeiras comunidades cristãs. Segundo lemos nos Atos dos Apóstolos, os primeiros cristãos repartiam seus bens e seu dinheiro entre todos, "conforme a necessidade de cada um". A conversão do bolso é a mais difícil das conversões; o passo mais difícil é nos libertarmos do apego aos bens. E São Roque fez isso.

Esse santo aprendeu também a importância do amor aos enfermos. Viu o tempo que Jesus lhes dedicou, o carinho que lhes expressou e o cuidado que teve com eles. Quando, em sua época, uma peste começou a dominar a Europa, todos fugiam das cidades mais infectadas. São Roque foi ao encontro dos que estavam com a peste. Envolveu-se tanto com eles que acabou contraindo a doença, e dela morreu. Segundo Jesus: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos".

Discípulo de Jesus é aquele que foi batizado e o segue, tornando-se sal da terra e luz do mundo.

Sal: quando o percebemos?... Normalmente, ele desaparece na comida e nem nos lembramos dele quando tomamos uma refeição. Também o cristão não precisa de uma roupa especial para ser reconhecido como discípulo de Jesus, pois sabe que o seu distintivo é o amor. "Nisso conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", disse Jesus.

Luz: quando a percebemos? Normalmente, quando ela falta e ficamos na escuridão. O cristão, seguindo os ensinamentos do Evangelho, ilumina o mundo com seu testemunho.

Nosso mundo precisa de sal e de luz. Nosso país e nossas comunidades, muito mais. Precisamos de cristãos que sejam bons políticos, bons economistas, bons professores, bons comerciantes, bons agricultores, bons motoristas de taxi, bons pais de família etc. O que fizermos de bem vai beneficiar a muitos. E Deus não se esquecerá de nossos gestos. Acontecerá conosco o que acontecia com as primeiras comunidades, que atraiam os pagãos e "eram estimados por todo o povo".

Em síntese: São Roque nos ensina a dar uma orientação à nossa vida; a colocar Jesus no centro dela; a "escutar" o que ele nos ensina no Evangelho; a nos relacionarmos com o Senhor pela oração, dando assim um sentido a nossos passos.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA

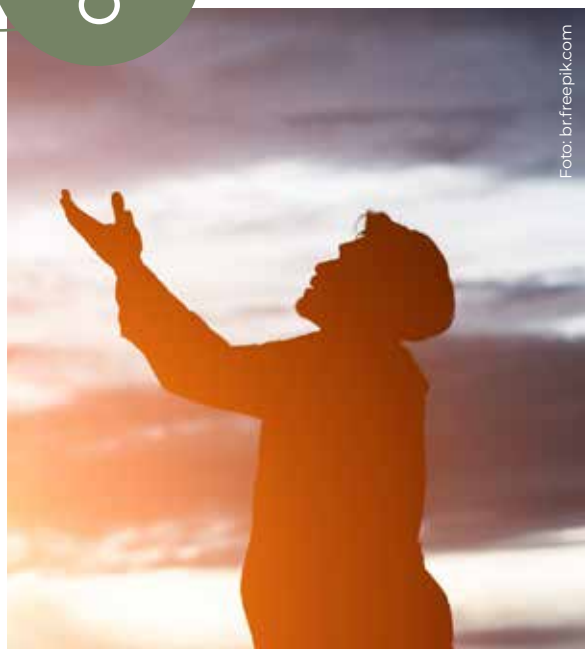


Foto: br.freepik.com

A DIFERENÇA ENTRE PEDIR, CONFIAR, PROMETER E AGRADECER

Existe significativa diferença entre os pedidos que se faz a Deus, e as promessas. Quando pedimos a Deus Pai, em oração, está contido um sentimento de muita confiança na bondade D´Ele em nos atender, como filhos e filhas. Porque tudo, afinal, recebemos de Deus. Jesus, na Bíblia, animou-nos a pedir: "Pedi e recebereis" (Mt 7,7-12; Lc 11, 1-13).

Quem pede, também está deixando ao critério do Pai conceder ou não o pedido. Deixa ao cuidado do Pai decidir se convém ou não o que está sendo solicitado. É nova prova de confiança de que o Pai dará o que a pessoa, de fato, precisa; dará o que for para o bem da pessoa.

Quando, porém se promete fazer qualquer ato de piedade, caso receba o que pedir, parece que se está pondo mais confiança no que a gente vai fazer do que na decisão do Pai. Claro, quem pede prometendo fazer alguma coisa em troca do que receber, está demonstrando confiar no Pai. Mas, parece que o sentimento de confiança pura (como o de quem só pede) está bem diminuído. A impressão é de que a pessoa põe mais peso no que vai prometer. Parece que o Pai fica pressionado pelo que vai receber em troca do favor de quem promete fazer isto ou aquilo. Fica bem próximo da barganha entre os humanos: dou para receber; se receber isto, darei aquilo. Recebida a graça, a pessoa apressa-se em cumprir o prometido, com medo de que Deus se vingue ou retire o benefício. Como se Deus se tivesse inclinado a conceder, só por causa daquilo que foi prometido cumprir em troca do favor...

Se a pessoa prometeu, é claro que precisa cumprir ou "pagar" a promessa: "promessa é dívida".

Pelo que se conhece do Evangelho, Deus não precisa ser pago. Deus é a gratuidade por excelência. Deus se alegra e se realiza em dar sem exigir nada em troca. Ele é nosso modelo para dar e servir sem exigir nada em troca.

Se pessoa não for atendida, está dispensada de seu compromisso de também dar alguma coisa, mesmo que prometida. Está confirmado o espírito de barganha com Deus. Não é coisa que se admita entre os filhos e o pai terreno, quanto mais com o Pai celeste!

Ora, nosso Pai é um Deus que é Pai, em primeiro lugar... (e em todos os lugares) ... Ele não fica dependendo de uma troca entre seus favores e nossos pagamentos aos favores recebidos.

Outra coisa é fazer ação de graças pelo que se recebeu. A pessoa louva a Deus por sua bondade, alegra-se pela bondade do Pai e lhe agradece. Para mostrar concretamente o agradecimento, a pessoa se lembra de fazer alguma caridade aos pobres. E aí, lançamos a questão: qual é o melhor relacionamento com o Pai: pedir ou prometer?

Por Pe. Augusto César Pereira,scj

em "Devocionário de São Judas Tadeu".

A cada dia 28 a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu conta com vários voluntários que enriquecem o dia votivo com seu serviço gratuito e fraterno.

RECEBEMOS GRAÇAS DE SÃO JUDAS TADEU!

Há muitos anos lutava para vender um pequeno espaço que só me causava dor de cabeça... Muito difícil, com pessoas sem Deus, em que limpava e o povo sujava... Pintava, deixava em ordem e recebia destruído.... Muitos anos de dor no coração. Orava e pedia uma orientação do que fazer. E, finalmente em abril de 2024 apareceu um interessado para comprar. Desejo muita sorte e prosperidade a ele. E agradeço a esta causa impossível, pela intercessão de São Judas Tadeu. São Judas Tadeu de todo meu coração, agradeço esta graça alcançada!!!!

Christiane Palma

Muito obrigada, São Judas Tadeu, por todas as minhas graças atendidas.

Cassia Salla

Agradeço em primeiro lugar a Deus e a intervenção de São Judas Tadeu, por uma grande graça alcançada. E peço pela conversão dos membros da minha família.

Joana de Oliveira

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.

SENHOR, QUE QUERES QUE EU FAÇA? (AT 9,6)

Foto: br.freepik.com

A Igreja olha, aprecia e reza por todas as vocações. A vocação é o chamado de Deus para cumprir uma missão. Toda missão é para servir. Dependemos uns dos outros e servimo-nos uns dos outros. Toda vocação é bela. Nenhuma é mais importante que a outra. Todas as vocações levam à santidade de vida.

O "Serviço de Animação Vocacional" pensa em todas as vocações, superando a falsa ideia de só recrutar candidatos para o ministério sacerdotal ou para a vida consagrada. A Igreja recomenda que toda comunidade de fiéis se envolva na promoção das vocações. Todos os batizados são chamados pelo Pai, escolhidos pelo Filho e enviados pelo Espírito Santo em missão.

A Igreja, mãe e mestra, com sua experiência milenar propõe reflexões específicas

para as celebrações litúrgicas de cada final de semana de agosto, contemplando um tipo de vocação.

No 1º final de semana, por ocasião do Dia do Padre, 04 de agosto, festa do Santo Cura D´Ars, padroeiro dos padres, refletimos sobre a vocação ministerial do sacerdote a serviço da Igreja, do Evangelho e do Reino. "Vem, segue-me, farei de ti um pescador de homens" (Lc 5,10). A messe continua enorme e os operários são poucos. E Cristo diz: "Pedi ao dono da messe para que mande mais operários para a colheita." Somos corresponsáveis pela presença e atuação pastoral e espiritual de mais sacerdotes na Igreja. Se não os temos, é porque não rezamos suficientemente pelas vocações. Pois a vocação é "a resposta de Deus providente à comunidade orante", ensinam os bispos da América Latina no Documento de Puebla nº 696. Se não temos os Padres que amamos, amemos os Padres que temos e rezemos por eles!...

> ***"A Igreja, mãe e mestra, com sua experiência milenar propõe reflexões específicas para as celebrações litúrgicas de cada final de semana de agosto, contemplando um tipo de vocação.***

No 2º final de semana, comemoramos o "Dia dos Pais" e contemplamos a Vocação matrimonial, quando Deus nos associa a seu plano Criador, convida o homem e a mulher, unidos em matrimônio, para serem seus instrumentos, colaboradores e co-criadores, para perpetuar a espécie humana sobre a terra: "Crescei e multiplicai-vos..." (Gn 1,28). O homem e a mulher, feitos à imagem e semelhança de Deus, nascem um para o outro e se completam na vida matrimonial, constituindo uma família, santuário de vida, paz e amor para quem lá vive e convive: esposos, pais, filhos e irmãos. A família, pelo espírito de piedade, fé e amor à Igreja, deve ser um berço, uma sementeira de vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada. Todos nascemos numa família, crescemos num lar e atendendo ao convite de Deus, passamos a formar nossa própria família com o casamento religioso, sacramento do Matrimônio que abençoa, santifica e consagra nossa vida de amor e de família.

No 3º final de semana, focalizamos a vocação dos religiosos e consagrados, que sentem o chamado de Cristo para segui-lo, assumindo e vivendo os conselhos evangélicos com a profissão dos votos de pobreza, castidade e obediência. Falamos dos membros das Ordens e Congregações religiosas masculinas e femininas , também dos consagrados das Novas Comunidades suscitadas pelo Espírito Santo nos eio da Igreja. Todos e cada um vivendo e testemunhando o carisma e a espiritualidade do seu instituto religioso, a serviço da Igreja e dos irmãos: é uma tremenda riqueza espiritual da Igreja. Tentemos valorizar a vida consagrada!

No último final de semana do mês vocacional, celebramos o Dia do Leigo Evangelizador e do Catequista, lembrando que a Igreja é essencialmente missionária (EN 14). Aos cristãos cabe cumprir a ordem de Cristo: "Ide, ensinai a todos os povos..." (Mt 28,19) e "Vós sereis minhas testemunhas até os confins do mundo..." (At 1,8). O Papa Francisco quer que nós, católicos, formemos a Igreja "em saída", que vai ao encontro dos afastados, anunciando-lhes o Deus-Amor e apresentando-lhes Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, sem o qual não iremos ao Pai (Jo 14,6). O Papa insiste que a Igreja acolha os excluídos, busque quem vive nas periferias geográficas, sociais e existenciais. Somos todos irmãos na fé, filhos de Deus.

Finalizando nossa partilha e catequese sobre o tema vocação, convém que avaliemos o chamado de Deus a cada um para servir a quem precisa... Fomos chamados por Deus à vida, humana, cristã, eclesial, comunitária e à santidade. "Sede santos como vosso Pai celestial" (Mt 5,48). Procuremos dinamizar o que está bem em nossa vida e aprimorar o que pode e deve ser melhor para o futuro.

Pe. Aloísio Knob,scj

Vigário Paroquial da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu

SAÚDE DO HOMEM: **PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL PARA UMA VIDA SAUDÁVEL**

Foto: br.freepik.com

Cada vez mais pesquisas comprovam que a saúde, mais do que genética, é consequência das escolhas e hábitos de vida. Hábitos saudáveis e acompanhamento de saúde preventivo são o caminho para o envelhecimento com qualidade de vida. Porém os homens costumam dar menos atenção à saúde e realizam menos consultas médicas. Um levantamento do Centro de Referência em Saúde do Homem de São Paulo mostra que 70% das pessoas do sexo masculino que procuram um consultório médico tiveram a influência da mulher ou de filhos. O estudo revela que mais da metade desses pacientes adiaram a ida ao médico e já chegaram com doenças em estágio avançado.

Os homens brasileiros vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres. Entre as causas de morte prematura estão a violência e acidentes de trânsito, além de doenças cardiovasculares e infartos. O Ministério da Saúde implementou, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Um dos principais objetivos é promover ações de saúde que contribuam para a compreensão da realidade singular masculina e propiciar um melhor acolhimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

Angelita Herrmann, coordenadora de Saúde do Homem do Ministério da Saúde, ressalta a importância de conscientizar o sexo masculino de se cuidar. "É preciso chamar atenção dos homens para o auto cuidado. Homem não é super herói, eles precisam quebrar o mito de serem fortes o tempo todo. Essa cultura do não se olhar é que faz com que os homens morram antes das mulheres", disse.

A adoção de hábitos saudáveis, a prática de atividade física regular, a alimentação balanceada e o uso moderado de bebidas alcoólicas são cruciais para diminuir estes agravos evitáveis. A identificação precoce de doenças aumenta as chances de um tratamento eficaz. Alguns exames devem fazer parte da rotina dos homens. "É preciso prestar atenção no corpo e ficar atento aos sinais, com cuidado diário. Mudanças de hábitos alimentares, com menos alimentos gordurosos e ultra processados são fundamentais, disse a coordenadora.

Aferir a pressão com frequência e acompanhar as taxas de colesterol são importantes para evitar doenças crônicas como a diabetes e a hipertensão. Outros testes importantes a serem realizados dizem respeito às doenças sexualmente transmissíveis como o teste de HIV, hepatite B (HBsAg) e do vírus da hepatite C (anti-HCV).

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres.

Os homens com mais de 50 anos e com sintomas de problemas na próstata, como dificuldade para urinar, jato urinário fraco ou sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, devem ir ao médico para investigar o problema. É possível que outras doenças, como uma infecção urinária esteja causando os sintomas. Para aqueles com história familiar de câncer de próstata (pai ou irmão) antes dos 60 anos e assintomáticos, a recomendação também é consultar um médico, pois somente ele pode orientar quanto aos riscos e benefícios da realização dos exames.

> ***"A adoção de hábitos saudáveis, a prática de atividade física regular, a alimentação balanceada e o uso moderado de bebidas alcoólicas são cruciais para diminuir estes agravos evitáveis.***

Não existem evidências de que a realização periódica do toque retal e dosagem de PSA em homens assintomáticos diminua a mortalidade por câncer de próstata e a recomendação é de que não se organizem programas de rastreamento para este tipo de câncer. Todos os procedimentos devem ser solicitados pelo profissional de saúde, respeitando os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Outros cuidados, como autoexame de testículos e pênis, são importantes.

Vale lembrar que o câncer de próstata é considerado de terceira idade, já que ¾ dos casos acontecem a partir dos 65 anos e o risco pode ser maior em quem tem histórico familiar da doença. Ainda não existem exames adequados para o rastreamento do câncer de próstata e a melhor alternativa hoje é manter uma alimentação saudável, não fumar, ser fisicamente ativo e visitar regularmente seu médico.

Alguns sintomas podem mostrar alterações do sistema reprodutor, principalmente na próstata. São eles:

- Dificuldade para urinar
- Necessidade de urinar mais vezes (principalmente à noite)
- Urgência para urinar
- Dificuldade para iniciar ou parar o fluxo urinário
- Jato urinário fraco, reduzido ou interrompido
- Sensação de esvaziamento incompleto da bexiga

Fontes: Gabriela Rocha/ Blog da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/saude-do-homem-prevencao-e-fundamental-para-uma-vida-saudavel

O PECADO DA IRA NOS IMPEDE DE CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Foto: br.freepik.com

Dentro de estudos sobre os pecados capitais, tomemos conhecimento sobre o pecado da ira e o remédio para combatê-lo, o perdão.

Sem sombra de dúvida, amar o inimigo foi um mandamento revolucionário e contraditório do ponto de vista humano. Amar o inimigo foi um grande legado deixado por Jesus. Este mandamento contradiz a lógica humana. No seu tempo, foi um escândalo, talvez o seja até hoje.

A própria história é testemunha que a violência só gera violência. O resultado do ódio é sempre a destruição. Do contrário, também é verdadeiro. Onde o amor faz morada, reina a paz e tudo se transforma. Não é por acaso que Jesus revolucionou a humanidade com o mandamento: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus, porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos." (Mt 5,44).

Disse ainda: "Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicamos? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isto também os pagãos?" (Mt 5,46-47). Aqui está a grande diferença dos cristãos, amam até seus inimigos. Este amor que tem a capacidade de mudar o mundo.

A lição do perdão é o único caminho para se implantar o reino de irmãos que vivem o amor. Sem a vivência no amor, a única coisa a ser implantada é a guerra, a divisão e a destruição.

Disse ainda: "Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicamos? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isto também os pagãos?" (Mt 5,46-47).

O REMÉDIO PARA COMBATER A IRA É O PERDÃO

Como temos visto, o remédio para combater a ira é exatamente o perdão, e para o perdão o limite não existe. Lembremos quando Pedro se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete (Mt 18,21-22). Sete é o número dos sacramentos da Igreja, sete também é interpretado como número da perfeição. Aqui, neste contexto, significa que se deve perdoar sempre. Perdoar desmedidamente, isto é, sem medida.

Ensina-nos professor Felipe Aquino que "o perdão é a face mais bela da caridade. Deixemos a vingança por conta da justiça de Deus; não queiramos fazê-la com as nossas próprias mãos, pois elas ficarão manchadas. Deus fará cumprir toda a justiça". São Paulo ensinou isso aos cristãos de Roma: "Abençoai os que vos perseguem, abençoai-os e não os praguejes (...). Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Não vos vingueis uns aos outros, caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus, porque está escrito: A mim a vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor (Dt 32,35)." (Rom 12,14-19).

Essa é a força do amor e da não violência quem vence; portanto, meus irmãos, deixemo-nos curar da doença da ira para, então, vivermos em paz e construirmos um mundo melhor onde a guerra já não faça mais parte de nossa vida. A ira nos causa sempre prejuízo. São Francisco de Sales uma vez disse: "Eu nunca me deixei conduzir pela ira sem que logo me tenha arrependido"; portanto, irmãos, vivamos o perdão, vivamos o amor.

Fonte: https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/o-pecado-da-ira-nos-impede-de-construir-um-mundo-melhor/

SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DE ORAÇÃO

"Todos perseveravam unânimes na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos" (At 1,14)

Em preparação para o Ano Jubilar ordinário de 2025, momento de graça para a Igreja espalhada pelo mundo e em que as Portas Santas das Basílicas Papais de Roma ficarão abertas para acolher os fiéis que peregrinarão em busca de uma vivificante experiência do amor misericordioso do Senhor, o Papa Francisco nos convocou a viver este ano de 2024 como o *Ano da oração*, ou seja, como um período dedicado especialmente a redescobrir o significado, a grandeza e a necessidade da oração na vida pessoal e comunitária.

E o que é, afinal, a *oração?* Em abril do ano passado, dedicamos a nossa reflexão à Igreja como *casa de oração* e dissemos que a oração é um *ato de encontro*. A oração se difere de algumas práticas de espiritualidade, como a meditação, o relaxamento, o esvaziamento de si, que são, sobretudo, um trabalho do eu voltado para si mesmo com o objetivo de alcançar um certo estado interior de tranquilidade, de imperturbabilidade. Na oração, busca-se, sim, por vezes, a tranquilidade interior, o esvaziamento dos pensamentos, mas a finalidade é uma outra: é dar lugar para a manifestação de um "Tu", um interlocutor diante do qual se está, um rosto e uma voz ao mesmo tempo desconhecida e familiar. Orar é colocar-se diante do grande "Eu Sou" (cf. Ex 3,14), é dirigir o olhar interior para o Tu amoroso e gerador que nos abraça: *meu olhar no Teu, Teu olhar no meu*.

Para estabelecer esse encontro que chamamos de *oração,* para tomar consciência de estar diante do olhar amoroso que sempre nos acompanha, existem diversas maneiras, com e sem o uso das palavras. Comumente, pensamos na oração como uma forma ativa de declaração, quase como um monólogo no qual apresentamos a Deus os

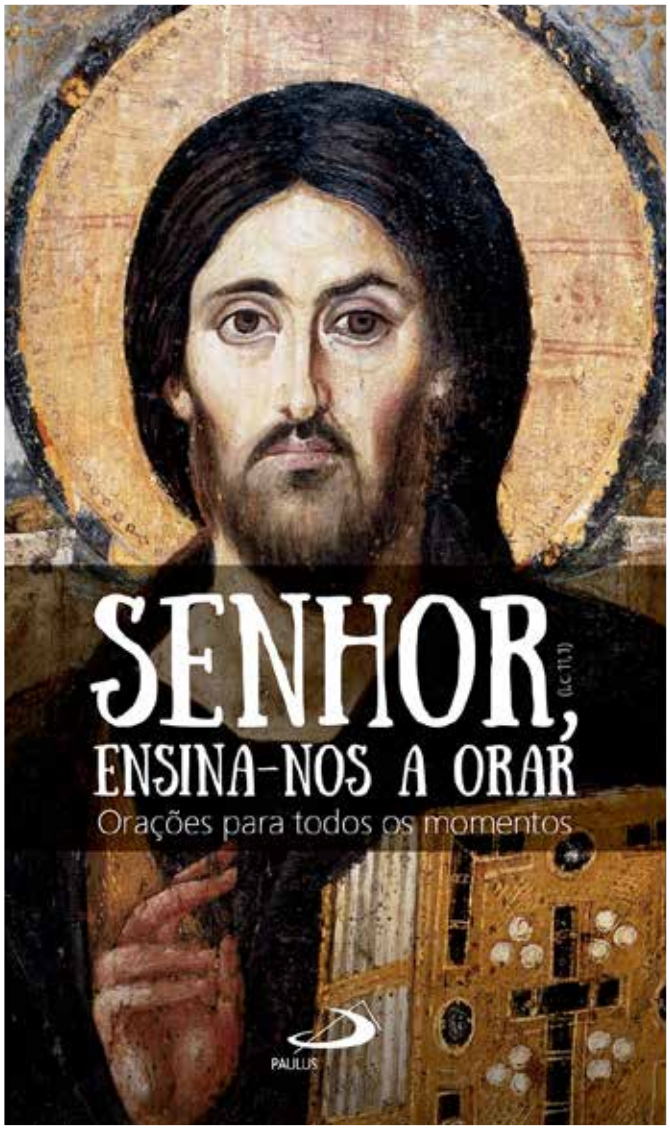
nossos pedidos, os nossos agradecimentos e louvores, as nossas preocupações, nossas dores e lutos. Essa é a oração do coração que se percebe na presença de Deus e deseja verbalizar aquilo que está sentindo, aquilo que emerge das próprias vivências. Não nos esqueçamos, porém, que a oração não é apenas um monólogo e, sim, um *diálogo*. O olhar amoroso que nos vê, os ouvidos dóceis que nos escutam também estão prontos a comunicar-nos a consolação, a força, a direção de que necessitamos. No rio de palavras e pensamentos que escoa do nosso desejo de estar em contato com Deus, corremos o risco de nos esquecermos de dar espaço para Ele, de silenciar e de abrirmo-nos para acolher aquilo que o Senhor nos quer falar. E como Deus nos fala? Discernir a sua voz requer uma certa familiaridade, uma intimidade a ser buscada diariamente no próprio encontro da oração. Seu suspiro é silencioso, seu toque vem do "murmúrio de uma brisa suave" (cf. 1Rs 19,11b-12).

Para cultivar a familiaridade com Deus e sermos capazes de "re"conhecer a Sua voz, há muitas formas. Podemos começar orando e meditando a oração que Jesus nos ensinou, o Pai-Nosso (cf. Mt 6,9-13). Nessa oração, Jesus nos coloca na direção do coração do Pai e nos dá palavras capazes de transformar até mesmo as intenções ocultas e secundárias do nosso dirigir-se a Deus. *"Seja feita a Vossa Vontade"*. Na Bíblia, encontramos muitas outras orações que também nos podem ajudar a distinguir a voz dialogante da Trindade de Amor, orações que foram assumidas, por exemplo, na Liturgia das Horas, como o *Magnificat* (Lc 1,46-55), *o Hino de Zacarias* (Lc 1,68-79) e os Salmos. Orar com a Bíblia é um exercício excelente para cultivar o diálogo, para olhar para o Outro, para Deus na sua ação salvífica em favor da humanidade. É possível orar com a Bíblia através da chamada *lectio divina* ou leitura orante; hoje estão na moda também os chamados *devocionais*. A Igreja nos propõe todos os dias leituras bíblicas através de um caminho litúrgico disposto a favorecer o conhecimento da Sagrada Escritura e a celebração do mistério eucarístico. Seja qual for a maneira escolhida, a Palavra de Deus nos ajuda sempre a conhecer o Pai ao qual elevamos nossas preces, para que a nossa experiência de oração seja cada vez mais profunda e atenta à Voz que também nos fala.

E não nos esqueçamos daquelas formas de oração que prescindem da palavra ou do entendimento. Que gostoso são aqueles encontros em que a gente se entende sem precisar falar nada, quer com um familiar, quer com um bom amigo... Com Deus é a mesma coisa. A oração nem sempre precisa de palavras. É um encontro que acontece através da *presença* e que pode ser buscado, por exemplo, através da adoração e da contemplação. E há também aquela forma de oração em que abrimos mão até do próprio entendimento, "pois não sabemos o que havemos de pedir como convém" (Rm 8,26)". Trata-se daquela forma de oração em que deixamos que o Espírito Santo interceda em nós "com gemidos inexprimíveis", com sons e palavras ininteligíveis, mas que levam ao Pai aquilo que o nosso coração precisa dizer.

Há muitas maneiras de orar e cada uma é um dom. Há muitas formas de buscar o encontro com Deus, de colocar-se conscientemente na Sua Presença e de dar espaço para que Ele fale. Há tipos de oração que cultivamos mais no nosso relacionamento pessoal com Deus e outros que têm um espaço privilegiado na comunidade, pois o encontro com Deus jamais é solitário. Comigo e com o Pai estão todos os que a Ele se dirigem e, na grande comunhão dos santos, todos nos reunimos para cantar os Seus louvores. Nesta comunhão também está São Judas Tadeu, nosso padroeiro, que intercede por nós, que ora conosco e por nossas intenções. Que a recordação da sua companhia na oração nos ajude a perseverar na busca do encontro com Deus, na procura pela Voz amorosa que nos revela quem somos e a que vocação fomos chamados.

Pe. Dilson Daldoce Jr.
é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



ENSINA-NOS A ORAR

Ensina-nos a orar é um livro com orações para diversas ocasiões da pessoa e da família católica. Assim, a obra traz as orações mais tradicionais da Igreja, salmos para orar em diversas circunstâncias, orações aos santos, orações na luta contra o mal.

É um livro para ajudar os fiéis a tomar consciência da presença de Deus em suas vidas.

LIVRO À VENDA NA LOJA OFICIAL DE ARTIGOS RELIGIOSOS DA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU.
Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.
WhatsApp: (11) 99338-0758.
E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.
Site: www.lojasaojudastadeu.com

POR QUE SÃO JUDAS TADEU É O PADROEIRO DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS?

É muito complicado afirmar com precisão quando, mas a devoção ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu, diante de causas impossíveis, se espalhou à medida que ficou mais conhecida a distinção entre os sobrenomes dos apóstolos "Tadeu" e "Iscariotes".

Os cristãos medievais não tinham costume de se dirigir a São Judas Tadeu, por medo de rezar pelo traidor com o nome parecido. Entretanto, em aparições a outros santos, o próprio Jesus dizia para que a humanidade recorresse a São Judas Tadeu diante de causas desesperadas.

No livro "St. Jude: Saint of the Impossible", de Donald Thorman, Jesus teria dito a Santa Brígida, da Suécia, para pedir a São Judas Tadeu para interceder a Deus por causas mais difíceis, pois ele estaria mais disposto a ajudar. A associação do nome do santo às "causas impossíveis" é tão grande que ele é conhecido por diferentes povos cristãos pelo seu poder milagroso.

Quem é verdadeiro devoto, e pede com frequência a Deus com a fiel intercessão de São Judas Tadeu, o primo de Jesus, não se decepciona.

Na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara,2682 em São Paulo, capital, a devoção tem aumentado desde a década de 1940, passando de geração em geração, pelo testemunho das inúmeras graças, relatadas ao longo dos anos, tanto em outubro, em que, no dia 28 é celebrada a sua Festa na Liturgia, mas a cada mês, no dia 28. São curas de males físicos, emocionais e espirituais, conversões, reconciliações, vidas salvas após riscos como vícios e outros. São Judas Tadeu é o santo de devoção dos que têm esperança de que para Deus nada é impossível!

Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Pai: PROJETO DE AMOR INFINITO!

Uma das grandes novidades dos Evangelhos é o fato de eles nos mostrarem Deus como um Pai Amoroso: um Abba Paizinho! Contrário às muitas citações do Antigo Testamento que nos mostra Deus punitivo, vingativo e com uma destra poderosa, pronta para corrigir. A partir da Revelação de Jesus Cristo, nos deparamos com um colo paterno que nos acolhe, fortalece e revigora: um Amor de Deus que cura!

O Deus dos exércitos do Antigo Testamento convoca para batalha, guerrear pela força do arco e da espada. O Deus revelado no Senhor Jesus é Aquele que convoca para a refeição, para a partilha, para o serviço desinteressado. É um Deus manso e humilde! Foi Deus que mudou? Lógico que não! Mas sim a nossa compreensão de Deus! ***"Deus é Amor"*** e sempre foi assim! Nossa cerviz dura é que ainda permanece fechada a esta tão maravilhosa Verdade. E ainda mais: responsabilizamos Deus por nossas imprudências, fragilidades, covardias, culpas... e nos arvoramos em proclamar: Foi Deus que quis assim!

A partir desta nova perspectiva amorosa, o olhar sobre o mundo e as pessoas deve ser generoso, deixamos de viver a Lei de Talião: Olho por olho, dente por dente! E passamos a viver a Lei do Amor: ***"Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!"*** (Lc 23,34) Todavia, para muitos, isto é apenas uma citação bíblica, recheada de romantismo e doçura, porém impraticável, uma utopia. Assim, justiça humana sobrepõe a Justiça Divina, o desejo sobrepõe o Amor e a humanidade se fecha em si mesma.

O chamado de Deus para cada um de nós é para a liberdade, mas o que temos feito com ela? ***"Evidentemente, sois uma carta de Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!" (2Cor3,3)*** Somos chamados para o Amor, e muitas vezes usamos de nossa liberdade para odiar. Somos cartas de Deus e nos comportamos como imprecações. Temos o Espírito do Deus vivo operando em nós e, muitas vezes silenciamos Sua Voz para gritar ao mundo nossos gemidos e mazelas, frutos de nosso comportamento egoísta, sem darmos ouvido ao chamado de Deus que está pronto para nos amar e nos cuidar em qualquer tempo e lugar. Fechamos-nos e deixamos de cumprir nossa vocação de levar a mensagem de Deus a partir de nossa existência.

É certo que este projeto fácil não é, porém não é impraticável. Jesus disse certa vez aos discípulos: ***"Fareis as obras que faço e fareis ainda maiores!"*** Portanto, as desculpas esfarrapadas que formulamos sobre a impraticabilidade evangélica só protelam ainda mais a implantação total do Projeto de Amor Infinito do Pai: **"Que nos amemos uns aos outros, assim como Ele nos amou!"**

"Não como se fôssemos dotados de capacidade, que pudéssemos atribuir a nós mesmos, mas é de Deus que vem a nossa capacidade." (2Cor 3,4s) O que necessitamos é de intimidade com o Pai que é nosso modelo, para imitarmos dele as suas obras, atitudes, maneira de amar e perdoar, assim como os filhos aprendem dos pais o comportamento. Para tanto se faz necessário intimidade, presença afetiva, compreensão diante dos erros, acolhimento... Também é importante o envio: - Vai, meu filho, cumpre a tua missão! E, como bálsamo, que encoraja e fortalece, o porto seguro: - Independente do que aconteça, estarei sempre aqui!

Pai: Projeto de Amor Infinito! Somos chamados a realização deste projeto e estaremos prontos a realizá-lo no exato instante em que dissermos sim! Sim???

Cristiana Paiva,

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia

A ORAÇÃO: UM MERGULHO AO CORAÇÃO DO PAI

Caros leitores, nesta edição da Revista São Judas, quero convidá-los a mergulhar numa atitude de humilde entrega ao Senhor Deus, que aguarda sempre por nós a qualquer momento. Esta é uma proposta para dedicarmos um tempo à oração, talvez, logo que terminar de ler este artigo.

Pense bem, em nossas vidas nos ocupamos com tantas coisas e o encontro com o coração do Pai fica relegado àquele tempinho que sobrou no cotidiano ou no lazer. Diante disso, cabe responder: qual a dimensão e a intensidade do nosso diálogo íntimo com Deus?

Convém ressaltar que, na oração, acontece um encontro de intimidade e escuta, vivo e vivificante com o Senhor. É importante, então, dar ouvidos ao que o Papa Francisco disse durante a Catequese de 06 de maio de 2020: a oração é o “respiro da fé” e, ain-

da, “um grito que sai do coração de quem crê e se confia a Deus”. Estas são palavras vigorosas e fundamentais, pois, quando nos dispomos ao encontro com o Pai, “é o coração que reza. Se ele está longe de Deus, a expressão da oração é vã”, afirma o Catecismo da Igreja Católica (CIC 2562).

Nesse sentido, cabe a cada um deixar-se conduzir pelo movimento que conecta ao coração de Deus. Convém, no entanto, que essa relação não se estabeleça em primeiro lugar pela razão ou pelo juízo que se possa fazer no momento da oração, mas pela mística presença de Deus transcendente que toca o ser humano verdadeiramente. E isso só é possível com o despojamento na humildade e sinceridade. Dessa maneira, a oração produz uma transformação pessoal e nos dá a certeza de que a presença amorosa do Pai pode curar, proteger, consolar, orientar, mas, sobretudo, a prática orante nos assemelha com Cristo, na força do Espírito Santo, que nos ajuda a crescer na fé com o Pai.

> ***“Este ano de 2024 “pode ser dedicado a uma grande sinfonia de oração. Em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, de ouvi-Lo e de adorá-Lo”***

Para isso, Jesus nos ensina a orar como aconteceu após o pedido simples e espontâneo de um dos seus discípulos, quando observava o Mestre em seu momento de colóquio com o Pai (Cf. Lc 11, 1-4). Na certa, o que Jesus transmitiu não foram apenas as palavras, mas o modo como ele agia, pois a oração não depende da linguagem e da razão puramente, mas sim, de intimidade, de confiança e de entrega a Deus. Jesus, com o seu testemunho, manifesta aos discípulos que ele não é somente mestre de oração, mas o Filho obediente e humilde que realiza na humanidade o projeto redentor do Pai e nos ensina a sua relação de amor com Ele. Dessa forma, nos chama a participar de sua vida.

O Catecismo da Igreja pergunta: “de onde vem a oração humana?” (Cf. CIC 2562). Amigo leitor, é possível que você mesmo saiba a resposta. Na certa, você deve ter lembrado que em muitas circunstâncias em sua vida sentiu o ardente desejo de buscar a Deus. Assim sendo, perceba o testemunho de Bartimeu (Cf. Mc 10, 46-52) que, na sua aflição, gritou tão alto e buscou forças no fundo de seu coração para atrair Jesus para si e lhe fazer um pedido. Ora, isso nos indica que possivelmente é assim que se expressa a completa entrega pessoal à oração. Um impulso produzido pela força do Espírito Santo em nós, que nos lança para o Senhor.

Este ano de 2024, conforme definiu o Papa Francisco, “pode ser dedicado a uma grande sinfonia de oração. Em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, de ouvi-Lo e de adorá-Lo”. O “Ano da Oração”, portanto, nos convida a nos inserirmos na dimensão mais profunda da relação com o Pai, por Cristo, na ação dinamizadora do Espírito Santo, pois, este ano que precede e prepara o Jubileu de 2025, tem o chamado de esperança e atitude perseverante no diálogo íntimo com Deus, pessoal e comunitário; e a confiança de que Jesus reza por todos nós ao Pai e, também, reza conosco.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Sami N. Abraão

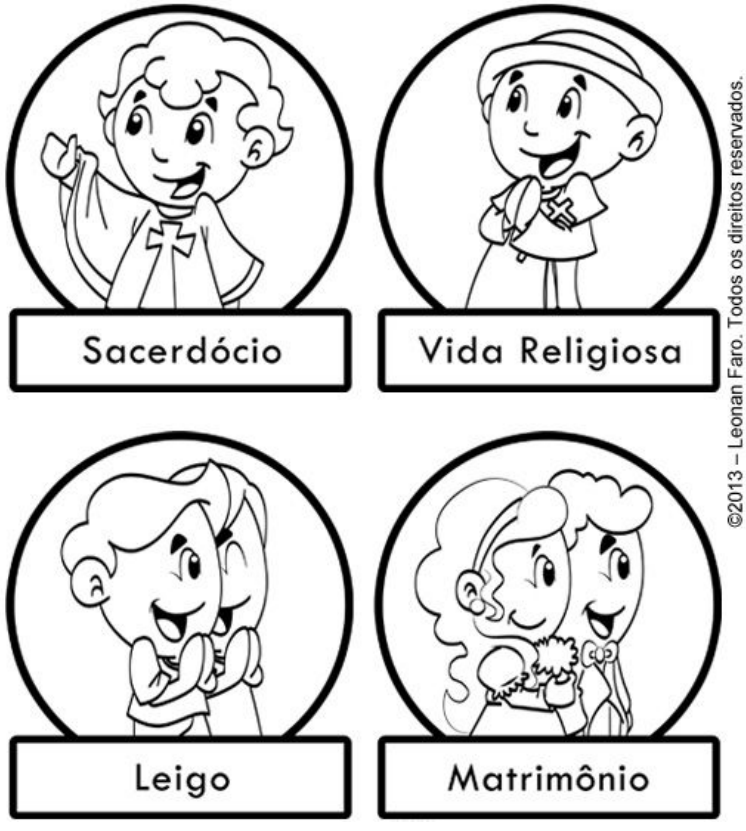
Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

Rezemos pelas Vocações!

Olá devotinhos!

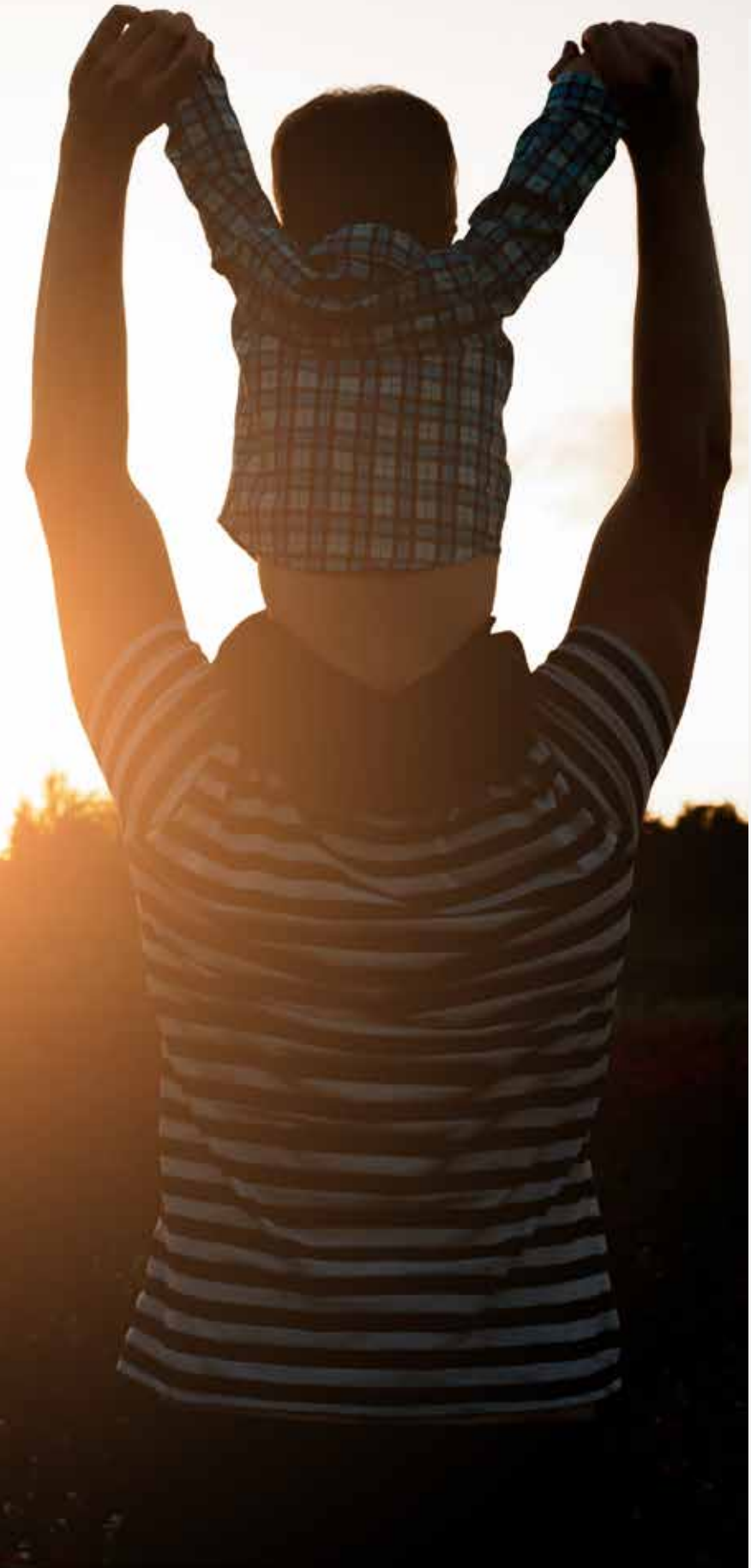
Tempo de comemorar!
No mês de agosto tem "Dia dos Pais"! Reze pelos pais presentes, pais ausentes, pais que viraram estrelinha.
Traga sua família para a Semana Nacional da Família, que acontece entre os dias 11 a 17 de agosto! Teremos atividades a semana toda.
Aproveite e faça as suas orações pelas vocações.
Você e sua família serão muito bem-vindos!

Pinte no desenho as figuras que representam as vocações.



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu



ORAÇÃO PELOS PAIS DO SANTUÁRIO

Senhor Jesus Cristo, de cujo Coração emana para o mundo e as famílias infinita misericórdia, pedimos por todos os Pais fiéis a Vós, devotos de Vosso primo e apóstolo,
São Judas Tadeu!
Abençoai os Pais que hoje recebem o abraço de seus filhos. Consolai os que choram a saudade deles e dos próprios Pais. Acolhei cada lágrima em Vosso preciosíssimo Coração e derramai sobre eles, toda bênção e consolação.
Aquecei o coração de todos os Pais que frequentam e apoiam este Santuário, Casa de Devoção! Com os dons do Divino Espírito Santo: concedei paciência nos momentos de aflição, sabedoria nos momentos de discernimento, fortaleza nos momentos de fraqueza, mansidão nos momentos de tristeza e dai-lhes a certeza de serem conduzidos e amparados pela Vossa amorosa presença.
Senhor, agradecemos pelo dom da vida de nossos Pais e Vos pedimos Vossa luz e Sabedoria, para deles cuidarmos com todo o amor e respeito que merecem ao longo de toda sua vida. Amém!

PARÓQUIA E SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU
SÃO PAULO-SP